

Padre Dehon como educador social da juventude: um estudo dos artigos da “Crônica do Sudeste”

Emerson Marcelo Ruiz¹

Resumo: Entre 1897 e 1908, Padre Dehon redigiu mais de 70 artigos para *La Chronique du Sud-Est*², uma revista do sul da França dedicada à formação de jovens na perspectiva da *Rerum Novarum* e da Democracia Cristã. Nestes textos, emerge uma nova perspectiva do seu projeto educacional. Através do apoio à organização de múltiplas associações populares e aos estudos sobre a realidade sócio-política, Padre Dehon demonstra o papel da formação social na edificação do Reino do Coração de Jesus nas almas e nas sociedades.

¹ Mestre em Teologia Sistemático-Pastoral pela PUC-Rio (2015). Graduação em Filosofia pela FEBE (Fundação Educacional de Brusque) (1995) e em Teologia pelo CES, Centro de Estudos Superiores, da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (2002). Especialista em Filosofia Contemporânea pela PUC-MG (1998), Gestão Religiosa e Paroquial (2013).

² O nome da Revista é: *La Chronique du Sud-Est*. O título do artigo utiliza a tradução: Crônica do Sudeste. No corpo de nossa pesquisa ela será citada somente como *Chronique*.

Abstract: Between 1897 and 1908, Father Dehon wrote more than 70 articles for *La Chronique du Sud-Est*, a journal in the south of France dedicated to the education of young people in the perspective of *Rerum Novarum* and Christian Democracy. In these texts, a new approach from his educational project emerges. By supporting the organization of diverse popular associations and studies on socio-political reality, Father Dehon demonstrates the role of social formation in building the Kingdom of the Heart of Jesus in souls and societies.

Introdução

“É um passo na minha vida”³. Assim escreveu Padre Dehon, em agosto de 1893, durante os dias em que foi pressionado pelo bispo de Soissons – Dom Jean-Baptiste Théodore Duval – a deixar a direção do Colégio São João. Este momento foi doloroso para o Fundador, que havia iniciado o Colégio em 1877 e nele depositado recursos financeiros da família e recursos humanos da Congregação. Padre Dehon permaneceu proprietário do edifício e os religiosos continuaram a trabalhar no Colégio, mas a direção passou à diocese e, gradualmente, a Congregação foi afastada do projeto educacional que nasceu como condição para sua fundação. No Colégio estava um projeto

3 NQT 6/213. “*Dia de sacrifício. Estou saindo da Instituição onde habitei 16 anos, para morar na casa do Sagrado Coração. Meu coração está muito pesado e meus olhos estão cheios de lágrimas. É um passo na minha vida*”. NQT é a sigla para *Notes Quotidiennes*. A indicação das siglas utilizadas nos estudos dehonianos se encontra em: <<http://www.dehondocsoriginals.org/hlp/fr/sigles-et-citations>>; acesso em 12.09.23.

primordial porque Padre sempre viu na educação um caminho privilegiado para a construção do Reino do Coração de Jesus.

Após o retiro de Braisne⁴, Padre Dehon - então com 50 anos - e iniciou uma nova etapa na sua vida através de um intenso apostolado junto à democracia em sintonia com os ensinamentos de Leão XIII⁵. Neste ministério, dedicou-se à formação social, especialmente da juventude. Em outros termos, Padre Dehon não rompeu com o apostolado educacional, mas engendrou um novo e fecundo capítulo na vocação de educador. Neste sentido, a afirmação inicial tem sentido profético: foi um passo em direção à formação social, ao apostolado junto à juventude e à democracia cristã. O projeto educativo do Fundador não estava mais atado a São Quintino⁶, mas abraçava toda

4 Este retiro inaciano foi realizado entre 17.08 e 16.11 de 1893 na cidade de Braisne. As reflexões estão registradas em NQT 6/91-212. Ao final do retiro, Padre Dehon escreveu: “*Este retiro marca uma grande data na minha vida. Deve ser decisivo para a minha Obra e para a minha salvação*” (NQT 6/212).

5 O período de divulgação do ensinamento social da Igreja já havia iniciado em 1889, com a fundação da revista *Le Règne*, mas a partir de 1903 este movimento se intensifica e, por isso, a década 1893-1903 é chamada de “anos sociais” em algumas biografias do Fundador (Cf. A. PERROUX, *Le Témoignage d'une vie le Père Jean-Léon Dehon (1843-1925)*, Studia Dehoniana 59, Roma, 2014, p. 455-513).

6 Existem diversos textos que abordam a pedagogia de Padre Dehon. Nossa pesquisa considera estes textos como referência necessária, mas investiga um período posterior àquele em que boa parte destes estudos se alicerçou, isto é, o momento em que Padre Dehon esteve diretamente à frente do Colégio São João. Para uma compreensão do conceito de educação em Padre Dehon: DEH2009-04-PT [ALMEIDA, J. C. “El amor de Cristo impulsó a Dehon hacia el apostolado educativo”. In *Dehoniana*

a França, era norteado pela *Rerum Novarum* e possuía conteúdo para avançar além-fronteiras.

Esta investigação se dedicará a uma atividade de muito específica deste período: a colaboração mensal para *Chronique des Comités du Sud-Est*, uma revista fundada em 1892 no sul da França (Lyon) e destinada à formação social da juventude. São artigos que revelam uma nova dimensão do Padre Dehon: um educador que não mostrava somente aos movimentos sociais católicos franceses a urgência de um “ir ao povo”, mas indicava os elementos deste itinerário, como a união em torno à democracia cristã, a defesa das associações ou o impacto da *Rerum Novarum* no sindicalismo do sul da França.

Nossa pesquisa, após a indicação dos traços essenciais dos “anos sociais” (1), apresentará o projeto da *Chronique des Comités du Sud-Est* (2), seguido de um recorte da colaboração de Padre Dehon onde se desvela a face de educador social da juventude (3). A conclusão apresentará a articulação entre o apostolado de formador social e o Reino do Coração de Jesus nas almas e nas sociedades.

2009, p. 49-76]. DEH1994-32-PT [MORA CABELLO, L.M. “L’educazione cristiana nel pensiero di p. Dehon”. In *Dehoniana* 1994/3, p. 97-109]. ALMEIDA, J. C. *Léon Dehon e a Educação*. Studia Dehoniana 50. Roma: Centro Studi Dehoniani, 2008.

1. Os anos sociais: 1893-1903

Os artigos para a *Chronique* foram escritos entre 1897 e 1908, mas foram mais abundantes entre 1898 e 1903, com uma periodicidade mensal. Parte deste sexênio está inserido na década entre 1893 e 1903, tema desta seção.

O apostolado social acompanhou toda a vida de Padre Dehon e há vários exemplos que ilustram a linearidade deste compromisso, como sua participação na Sociedade São Vicente de Paulo no período em que foi estudante em Paris (1859-1864)⁷ e suas atividades como jovem vigário em São Quintino (1871-1877), quando fundou o Patronato São José⁸. No entanto, nos estudos sobre a biografia do Fundador, a década entre 1893 e 1903 é denominada de “anos sociais”, pois caracteriza um período de acentuada dedicação às obras sociais. A nomeação desta década com o epíteto “social” emerge dos escritos de Padre Dehon e curiosamente está relacionada com a revista *Chronique*. Em agosto de 1924, ele escreveu em seu diário: “*Recebi uma excelente carta de Victor Berne, apóstolo e patrono das obras sociais de Lyon. Ela me fez recordar a minha ardente campanha social, que durou pelo menos dez anos, de 1893 a 1903, e a minha assídua colaboração na sua excelente revista de Lyon*”⁹.

7 Cf. NHV 1/74. A sigla “NHV” significa “*Notes sur l’histoire de ma vie*”. São as “memórias” do Fundador, e cobrem o arco entre sua infância e o *Decretum Laudis* (1888). Foram escritas a partir de 1888.

8 Cf. NHV 1/128.

9 NQT 44/152.

No contexto eclesiástico, este foi o período posterior à publicação da *Rerum Novarum* (1891) e o apostolado social de Dehon respondeu aos apelos de Leão XIII. Coincidentemente, a conclusão deste estágio coincide com a morte do Papa Pecci e o início do governo de Pio X. No contexto congregacional, 1893 demarca o momento em que Padre Dehon deixa a direção do Colégio São João¹⁰. Dez anos depois, em consequência do governo anticlerical de Combes¹¹, a Congregação é expulsa da França e se fixa na Bélgica, o que dificultou uma colaboração contínua com a *Revista*¹². Neste mesmo período, Padre Dehon é obrigado a dedicar-se quase exclusivamente à Congregação, que tinha então mais de 230 membros e estava presente em mais de sete países, entre eles Brasil e Congo¹³. No

¹⁰ NQT 6/213.

¹¹ Émile Justin Louis Combes (1835-1921) foi um estadista e maçom francês que liderou o gabinete entre 1902 e 1905. Seus princípios eram acentuadamente anticlericais e a sua ação política levou à expulsão de diversas congregações religiosas do solo francês, à separação Igreja - Estado e à laicização do ensino. Ele é fortemente criticado por Padre Dehon: “*Não desanimemos, a violência dura pouco tempo. Combes está três séculos atrasado; ele pensa que é um Luís XIV ou um Filipe II. Esses métodos tirânicos ofendem o senso comum. Toda a imprensa estrangeira os condena [...]. A França está se esquecendo dos princípios de liberdade que tantas vezes proclamou; ela terá de voltar a eles*” REV 8031109/2 [L. DEHON, “Les libérés nécessaires”. In *La Chronique du Sud-Est*, 1902/10, p. 309-310].

¹² Cf. NQT 18/46.

¹³ Cf. CONGREGATIONIS PRESBYTERORUM A SACRO CORDE JESUS. *Elenchus 1903-1904*. Bruxellae, 1904.

contexto da política francesa, é uma fase em que o catolicismo buscou se organizar para resistir à perseguição da III República. Como veremos adiante, os artigos de Dehon na *Chronique* visavam sobretudo “soar a trombeta” e acordar os católicos inertes diante da complexa mutação social. Infelizmente, ele não foi ouvido.

Padre Dehon intensifica um apostolado de educador social colaborando em diversos projetos ou desenvolvendo novas propostas no âmbito social. Em outras palavras, o educador sai da sala de aula e “vai ao povo”. Evidentemente, Padre Dehon possuía iniciativas semelhantes antes de 1893, mas o que se evidencia a partir desta data é uma ampliação quantitativa e qualitativa deste trabalho. Fugindo de qualquer pretensão de inteireza, é possível indicar algumas atividades que ilustram a amplitude de seu apostolado nos anos sociais.

Em junho de 1893, o bispo de Soissons solicitou a Padre Dehon que assumisse a presidência da Comissão de Estudos Sociais¹⁴. O convite foi aceito e a primeira tarefa do grupo foi a organização de um manual sobre os princípios seguros da Doutrina

14 A presidência da Comissão de Estudos Sociais (1893-1895) foi um capítulo decisivo no apostolado social de Padre Dehon. O “Manual Social Cristão” (1894) foi publicado como fruto deste trabalho. As discussões deste grupo ajudaram Padre Dehon refletir sobre temas que levaram a publicação de livros, como “A usura no tempo presente” (1895). Foi durante a presidência da Comissão que nasceu o projeto do I Congresso Eclesiástico de Estudos Sociais (1895). (Cf. DEH1980-22-PT. [MORELLO, L. “O primeiro Manual de Sociologia cristã”. In *Dehoniana* 1980/4, p. 192-205]).

Social Católica e suas soluções práticas. Destes estudos, nasceu o “Manual Social Cristão”, publicado em 1894¹⁵. Assim, um projeto de cunho diocesano alcançou uma dimensão nacional e internacional.

Em seguida, Padre Dehon se envolveu na organização de congressos sociais, sobretudo aqueles ligados à Democracia Cristã. Esta modalidade de encontro formativo testemunhava o desejo crescente, nas fileiras do clero e do laicato, de agendar grandes encontros públicos para confrontar ideias, iniciativas e projetos em torno da “questão social”¹⁶. Eram congressos de diversos grupos - obras operárias, associações católicas, imprensa católica - e a relação de eventos em que Padre Dehon esteve envolvido seria extensa¹⁷.

15 Cf. G. MANZONI, *Leone Dehon e il suo messaggio*, 1989, p. 349ss. Cf. DEH1980-22-PT [L. MORELLO. “O primeiro Manual de Sociologia cristã”. In *Dehoniana* 1980/4, p. 192-205].

16 P. Prélot assinala outra articulação entre os Congressos Sociais para sacerdotes e as Semanas Sociais, criadas depois do período em que Padre Dehon colaborou com a *Chronique*: “E, depois dos encontros de Val-des-Bois, ousadia dos precursores Harmel, Perriot e Dehon, São Quintino viu realizar-se durante uma semana inteira, de segunda-feira - 9 de setembro -, a sábado - 14 de setembro de 1895 -, este encontro de duzentos sacerdotes de trinta dioceses no Colégio São João. Não é uma verdadeira “Semana Social”, como aquela que, com algumas diferenças, organizará dez anos depois a *Chronique du Sud-Est* onde Padre Dehon colaborou há muitos anos e difundiu o seu espírito? (R. PRÉLOT, *L'œuvre sociale du chanoine Dehon*, 1936, p. 159).

17 Segundo P. Perroux, “pelo próprio fato de se reunirem, já atestam a intenção de existir perante a opinião pública, de ocupar um lugar credível nos debates sobre assuntos públicos, de informar sobre objetivos e realizações, para finalmente obter compreensão e cooperação” (A. PERROUX, *Le témoignage d'une vie: le*

A dimensão de educador social aparece igualmente nos encontros com seminaristas e jovens padres. Em agosto de 1892, após uma primeira reunião, Padre Dehon escreveu em seu diário: “*Conferência de estudos em Val-des-Bois para seminaristas amigos de obras [sociais]. Encontro encantador. Ali, estão 25 jovens piedosos e distintos, a elite dos nossos seminários. Nosso Senhor, fixando o olhar sobre estes jovens, deve ter experimentado o sentimento que o jovem do Evangelho despertou no seu coração: “Jesus fixou nele o olhar, amou-o e disse-lhe...” [Mc 10,21]*”.¹⁸ Uma rica abordagem sobre estes encontros de formação social de jovens padres e seminaristas se encontra no livro de P. Prélôt, sacerdote da Diocese de Soissons, que, em 1936, escreveu sua tese doutoral sobre o apostolado social de Padre Dehon¹⁹.

Com algumas exceções, sua bibliografia social se concentra neste intervalo, quando foram publicados sete livros: a) *Manual Social Cristão* (1894), b) *A usura no tempo presente* (1895), c) *Nossos Congressos* (1897), d) *Diretivas pontificias* (1897), e) *Catecismo social* (1898) e f) *A renovação social cristã* (1900) e g) *Riqueza, mediocridade e pobreza* (1899)²⁰. A exceção

Père Jean-Léon Dehon (1843-1925). Studia Dehoniana 59, 2014, p. 62). Estes congressos receberam muitas críticas dos católicos conservadores ou de tendência monarquista e a obra “Nossos Congressos” [NCG], de 1896 é uma defesa destes encontros.

¹⁸ NQT 6/17.

¹⁹ Cf. R. PRÉLOT, *L’oeuvre sociale du chanoine Dehon*, 1936, p. 123-139 [CHAPITRE V - L’apostolat social dans le clergé].

²⁰ *Riqueza, mediocridade e pobreza* não é especificamente livro (dez páginas!), mas uma publicação que responde a uma controvérsia na Terceira Ordem Franciscana acerca do conceito

é *O plano da Franco Maçonaria*, publicado em 1908²¹.

Por fim, ele colaborou com diversas revistas, sempre no âmbito do catolicismo social e da democracia cristã²². Alguns exemplos: a) *L'Association Catholique* (Paris); b) *Démocratie Chrétienne* (Lille); *Sociologie Chrétienne* (Montpellier); c) *Chronique des Comités du Sud-Est* (Lyon); d) *Le XXe Siècle* (Marseille); e) *La Corporation* (Paris) e f) *La France Libre* (Lyon, quotidien). Os artigos publicados nestes periódicos se encontram disponíveis na plataforma “DehonDocs”²³ e no primeiro volume das Obras Sociais²⁴. Neste apostolado da “boa imprensa”, uma atividade se destaca: trata-se de sua colaboração na *Chronique des Comités du Sud-Est*, revista com sede em Lyon, cujo perfil será apresentado a seguir²⁵.

de pobreza no período moderno. Trata-se de uma obra social do Fundador que tem uma abordagem muito clara e objetiva.

21 Para entender o conteúdo e contexto da obra: DEH1984-30-PT [L. MORELLO, “A última etapa social do Padre Dehon”. In *Dehoniana* 1984/3, p. 281-291].

22 Cf. R. PRÉLOT, *L'œuvre sociale du chanoine Dehon*, 1936, p. 160.

23 <http://www.dehondocsoriginals.org/publicati/ART/REV>.

24 L. DEHON. *Oeuvres Sociales: I - les articles (1889-1922)*. Edizioni Dehoniane Napoli - Andria - Roma. 1978. Esse primeiro volume recebeu uma longa apresentação do P. Luigi Morello (disponível na plataforma “DehonDocs”: REV 8031000) que introduz criticamente o leitor no universo dos artigos sociais de Padre Dehon.

25 Temos diversos textos e pesquisas sobre os “anos sociais” de Padre Dehon, como também a repercussão de sua colaboração dentro do catolicismo francês. Um elenco destas obras, em que se destaca o seminário promovido pelo P. Yves Ledure em 1991: *Rerum Novarum en France. Le Père Dehon et l'engagement social de l'Église* – se encontra em A. PERROUX, *Le témoignage d'une vie: le Père Jean-Léon Dehon (1843-1925)*. *Studia Dehoniana* 59, p. 44, nota 1196.

2. A revista filha da encíclica

La Chronique du Sud-Est foi fundada em Lyon, em 1892, por Victor Berne²⁶ e Marius Gonin²⁷, logo após a publicação da *Rerum Novarum* (15 de maio de 1891). Ou seja, a publicação nasceu como instrumento para formar a juventude do sudeste francês - em torno a Lyon - acerca da urgência de um catolicismo integral, da compreensão das mudanças da sociedade e da premência da organização social cristã.

Um exemplo da importância da colaboração da Dehon com o grupo de Lyon se evidencia na comparação com outras publicações. Nas diversas revistas de caráter social - citadas na seção anterior -, Padre Dehon escreveu esporadicamente. Ao todo, são 22 artigos e a revista que recebeu mais textos foi *La Démocratie Chrétienne*, com sete artigos. Entretanto, para *Chronique*, Padre Dehon enviou 72 arti-

26 Victor BERNÉ (1862-1927) foi um jornalista católico e homem de obras, ingressou na *Associação Católica da Juventude Francesa* (ACJF) e tornou-se secretário-geral do comitê regional de Lyon. Após a publicação da encíclica *Rerum Novarum* (1891) dedicou-se à promoção da doutrina social da Igreja e à formação de grupos sociais católicos. A revista *Chronique*, da qual foi seu primeiro diretor, foi fundada para ajudar a organização destes comitês. Em 1900 foi obrigado a se aposentar de todas as atividades por motivos de saúde.

27 Marius GONIN (1873-1937) foi um jornalista católico francês, membro da Ordem Terceira Franciscana e, posteriormente, da Fraternidade *Jésus Ouvrier*. Foi um dos idealizadores, em 1904, das Semanas Sociais da França, às quais se dedicou até a morte. O Arquivo Dehoniano possui doze cartas de Padre Dehon endereçadas a Gonin.

gos²⁸. Não se tratava de textos secundários, mas de editoriais que apontavam a direção correta a seguir nos embates sociais da época.

Segundo P. Prélôt, os textos do “Cônego Dehon”, muitas vezes colocados em primeiro plano na publicação mensal, eram animados, agudos, cativantes e, às vezes, mordazes. Eles partiam de um fato político ou eclesial, um congresso social, frequentemente ecoavam um discurso do pontífice, abriam os olhos do leitor francês para os avanços do catolicismo social fora da França. Eventualmente, ele tranquilizava os jovens diante dos ataques dos oponentes, mas frequentemente ironizava a lentidão, a neutralidade dos católicos apáticos ao papa ou às iniciativas sociais da Igreja²⁹.

O sul da França era menos industrializado que o norte e, por isso, a agricultura é frequentemente abordada nos textos de *Chronique*, onde se desvela se conhecimento e interesse pela terra: defende o financiamento agrícola, critica a migração para as cidades, elogia - e, algumas vezes, idealiza - o mundo rural, insiste na educação agrícola da juventude e explica as novas descobertas de adubos e fertilizantes³⁰!

28 O elenco dos artigos pode ser encontrado em: L. DEHON, *Oeuvres Sociales I: les articles 1889-1922*, 1978, p. 682-684.

29 Cf. R. PRELOT, *L'œuvre sociale du chanoine Dehon*, 1936, p. 87.

30 Cf. REV 8031060 [L. DEHON. “La terre!”. In *La Chronique du Sud-Est*, 1899/04, p. 91-93]. REV 5708 [Léon Dehon. “L'école”. In *Chronique des Comités du Sud-Est*, 1899/07, p. 134-136]. REV 8031062 [L. DEHON. “La terre”. In *La Chronique du Sud-Est*, 1899/06, p. 167-168]. Observação: A *opera omnia* de Padre Dehon é referenciada através de uma sigla (por exemplo: NQT, CHR ou COR, seguida de um código numérico. Por exemplo, a referência “REV 8031086/7-8” indica um ar-

A Revista continuou seu apostolado após a intensa colaboração do Fundador. Em 1909, alterou o nome para *La Chronique Sociale de France* e absorveu dois periódicos ligados ao catolicismo social: *La Démocratie Chrétienne* (dirigida pelo P. Paul Six) e *La Source* (editada em Rouen). A partir da década de 1920, ela assumiu a coordenação de semanas sociais³¹. Nas décadas seguintes, a entidade passou por diversas mutações e abandonou parte de seus fundamentos católicos³², desenvolvendo seus trabalhos a partir de uma antropologia integral, na promoção das minorias e na defesa das pautas ambientais³³.

tigo publicado em uma revista, escrito pelo Fundador. Os números “8031086” indicam sua localização no Arquivo Dehoniano. Isto é, o número do “inventário”. Os números “7-8” apontam os parágrafos citados no texto. Para ajudar na compreensão desses códigos complexos, iremos, neste artigo, indicar entre colchetes “[]” o nome do artigo e a data de publicação em *La Chronique du Sud-Est*.

31 Cf. NQT 45/85.

32 O website da “Chronique sociale” apresenta sua história em quatro estágios: a) de 1892 a 1937, no espírito do catolicismo social; b) de 1937 a 1966, em um espírito de abertura, c) de 1966 a 1987, em um espírito de responsabilidade compartilhada, e d) a partir 1987, em um espírito de fidelidade e esperança. (disponível em: <<https://www.chroniquesociale-formationrecherche.org/>> ; acesso em 01.09.2023).

33 Os objetivos de “Chronique sociale” se concentram em cinco grandes “desafios”: “*antecipar desenvolvimentos que são considerados positivos; proteger e revitalizar a vida interior das pessoas; preservar a coesão social e ajudar as minorias; promover o desenvolvimento global equitativo e sustentável; promover o diálogo social, político e cultural*” (Disponível em: <<https://www.chroniquesociale-formationrecherche.org/>> ; acesso em 02.09.2023).

3. Padre Dehon, educador social da juventude

A peculiaridade dos artigos para *Chronique* reside na forma, nos temas e nos objetivos. Na análise destes elementos emergem as primeiras linhas do retrato de Padre Dehon como educador social da juventude, tema que será esquadrinhado nas ramificações desta terceira seção.

Quanto ao formato, os textos são breves: duas e quatro páginas escritos com uma impostação muito pessoal: inicia com o relato de uma viagem, de um congresso social ou de um evento que havia participado. Em seguida, ilumina a realidade apresentada com as lições da história, da experiência de outros países ou dos ensinamentos da Igreja, geralmente citando Leão XIII. Por fim, os últimos parágrafos convocavam para o apostolado social corajoso, para a atividade dos comitês e para a superação da paralisia católica francesa.

A temática gravitava em torno à ação social e, pode-se dizer, não havia temas de cunho explicitamente espirituais. Há uma rica espiritualidade apostólica de base, uma compreensão integral da fé, mas temas como oração, reparação, união a Jesus ou vida dos santos não compõem o eixo dos textos. No conjunto dos artigos, a devoção ao Coração de Jesus é citada raríssimas vezes, o que é compreensível, pois não estava no escopo da Revista. Por sua vez, em “O Reino do Coração de Jesus nas almas e nas sociedades”³⁴, publicação vinculada à Congregação, estas temáticas eram abundantes³⁵.

³⁴ Disponível em: <<http://www.dehondocsoriginals.org/publicati/ART/CHR>>; acesso em 02.09.2023.

³⁵ Cabe aqui uma adequada compreensão dos termos: Padre Dehon não ignora a temática do Coração de Jesus. Ela não está

Outra particularidade é certa originalidade dos textos. Como é de conhecimento dos leitores do Fundador, não poucas vezes ele se utiliza de fontes sem uma adequada referência. Na *Chronique*, devido à dimensão e aos objetivos dos artigos, a dependência com outras obras é muito pequena. Assim, é possível dizer que, em certo sentido, temos aqui uma peculiar autoralidade.

Quanto aos objetivos: os artigos visavam a educar a juventude para a ação católica organizada. É possível verificar uma versão educacional da expressão “sair da sacristia” ou “ir ao povo”. Padre Dehon aponta para uma direção, indica uma pedagogia associativa e motiva para a caminhada. Não fornece detalhes ou teorias, porque tanto os comitês quanto as obras sociais eram compostos por um fecundo e amplo arco de realidades sociais. A educação deveria se realizar na ação, durante o processo de estudo da realidade e de intervenção social localizada. Era um caminho que era por si mesmo uma experiência democrática e cristã através das atividades associativas dos comitês.

Nos parágrafos abaixo, a abordagem de alguns artigos na perspectiva educacional permitirá que os textos falem por si mesmos e mostrem sua atualidade. Nesta leitura despontarão traços de um apostolado do Fundador onde educação e apostolado social se fundem em um caminho que deve ser, ainda hoje, comunitariamente desenvolvido e apostolicamente atualizado.

explicitamente presente, mas acompanha o conjunto dos artigos de *Chronique* como alicerce, que oculto na base, fundamenta o conceito de sociedade renovada. Isso será demonstrado adiante na conclusão do artigo.

3.1 Educar para a democracia cristã

Concebida na esteira da publicação da *Rerum Novarum*, o programa da Revista era aquele da Democracia Cristã entendida a partir da encíclica social de Leão XIII, mas aplicada aos comitês da região de Lyon. No artigo *Démocratie Chrétienne*, de 1901, Padre Dehon afirmava:

O programa da Democracia Cristã, como sempre dissemos, é o da encíclica *Rerum Novarum*; [...]. Ela pode ser resumida em duas palavras: ação legislativa e organização profissional. Ação legislativa: vamos ter nosso programa de reformas econômicas e legislação trabalhista. Organização da economia: o Papa cita como exemplos uma série de obras, as Caixas Rurais, os Sindicatos, Organizações de Seguridade Social. Seu programa está todo traçado, caros leitores da *Chronique*. O programa já estava elaborado, e o Papa está apenas encorajando-os mais uma vez. Redobrem o zelo por sua divulgação e suas obras”³⁶.

O que Padre Dehon e *Chronique* entendiam por ação legislativa e organização profissional? Eram os dois trilhos nos quais avançam a maioria dos textos publicados na Revista. De um lado, a defesa das associações de trabalhadores a partir da tradição das corporações na Idade Média; de outro, a superação da inércia política dos católicos franceses através da inserção corajosa na realidade política francesa³⁷.

36 REV 8031086/7-8 [L. DEHON. “Démocratie chrétienne”. In *La Chronique du Sud-Est*, 1901/02, p. 37-39].

37 Padre Dehon insiste na urgência destes projetos, pois da sua

Na verdade, os dois projetos deveriam interagir em um círculo virtuoso, pois as organizações sociais católicas objetivavam educar cidadãos para uma progressiva inserção no universo político, especialmente no poder legislativo. Tratava-se de um processo de formação social em que a política era vivida, em primeiro lugar, na realidade imediata e na defesa dos interesses dos trabalhadores e, progressivamente, no âmbito nacional³⁸.

3.2 A formação para as corporações

Enraizada nos ensinamentos da *Rerum Novarum*, a insistência de Padre Dehon repousa sobre o que ele denomina “corporações”. Em um artigo de

concretização dependia o futuro do catolicismo na França. Infelizmente, Padre Dehon estava correto na sua previsão, como demonstrou a expulsão da Congregação em 1903 ou o rompimento das relações com a Santa Sé em 1905.

³⁸ “*Se pedirem uma diretriz para sua ação no momento atual, eu lhes direi [...]: Uma das obras mais urgentes no momento atual é a organização de sindicatos entre os trabalhadores honestos. É por meio desses sindicatos que os membros do Conselho do Trabalho serão eleitos, cuja influência será considerável. Cada sindicato de trabalhadores composto por 25 membros terá direito a um voto. Portanto, é absolutamente necessário para nós [...] aumentar o número de sindicatos, em outras palavras, os grupos de eleitores que enviarão representantes aos Conselhos Trabalhistas que desejam a paz social*”(REV 8031086/7-8 [L. DEHON. “*Démocratie chrétienne*”. In *La Chronique du Sud-Est*, 1901/02, p. 37-39).

1896 (*Rome*), ele escreveu sobre o encontro dos trabalhadores com o Papa:

Todos os jornais disseram isso [o elevado número de participantes], mas o que eles não disseram o suficiente, e o que a *Chronique du Sud-Est* deve dizer, é que essa multidão não era, como antes, um rebanho sem organização [...]. Não! Eram grupos organizados, associações de todas as formas, fruto deste despertar social cristão que está sacudindo toda a Itália”³⁹.

Em seguida, Padre Dehon descreve os diversos grupos com o intuito de fornecer exemplos de atividades associativas. O apostolado educativo de Padre Dehon se concentrava sobretudo em “soar a trombeta” para acordar o catolicismo francês para uma nova realidade, marcada pela ascensão das massas populares, pela força do voto nas eleições e pela urgência de novas organizações sociais. Sobre esse último tópico, Padre Dehon argumentava que o associativismo não era uma invenção moderna ou cópia dos sindicatos socialistas, mas uma aclimação epocal do caráter associativo e solidário, algo inerente ao evangelho e já vivido em outros capítulos da história da Igreja.

39 REV 8031046/1 [L. DEHON. “Rome”. In *La Chronique du Sud-Est*, 1898/02, p. 55-56]

Substância antiga, novas estruturas: Após o século X, as Corporações substituíram gradualmente as diaconias. Elas tinham seus próprios fundos de assistência, orfanatos, hospícios, conselhos de arbitragem e uma organização completa de trabalho. [...] As Corporações, com todos os seus trabalhos relacionados, foram suficientes para atender às necessidades da sociedade cristã por muitos séculos. Assim que seu livre desenvolvimento foi impedido pelo poder real, a pobreza voltou a aparecer e novas obras foram necessárias. São Vicente de Paulo foi o primeiro a sobressair com suas conferências de caridade. Então, no século XIX, depois que a paixão pela inovação destruiu todas as instituições do passado, tudo teve de ser reconstituído. Tentamos, tateamos, fundamos congregações, conferências de São Vicente de Paulo, patronatos, círculos, sindicatos, fundos rurais. [...] Se a Igreja enxerga qualquer tipo de pobreza, ela sempre agirá. Ela adaptará sua ação ao tempo presente: substância antiga, novas dinâmicas”⁴⁰.

De um lado, o Fundador demonstra que a tessitura de uma sociedade cristã nasce da nucleação de pequenos grupos em torno de interesses sociais comuns: agricultura, estudantes, sindicatos, seguridade social, moradia. Padre Dehon não acolhe o conceito classista e teórico de operário oriundo do socialismo, mas utiliza uma concepção prática, simples e concreta que nasce do Evangelho e da antropologia social. Ou

40 REV 8031056/2 [L. DEHON. “Action catholique. Substance ancienne, formes Nouvelles”. In *La Chronique du Sud-Est*, 1898/12, p. 380-381].

seja, o homem é essencialmente um ser social e ele se realiza plenamente no encontro, no diálogo e na comunhão com outras pessoas. Esta sociabilidade é primordialmente vivida no círculo social imediato, na solidariedade com todos e na resposta às demandas sociais da comunidade. Assim, como bem observa Jacques Gadille, Padre Dehon busca uma renovação social em uma direção oposta à do individualismo liberal indicando uma sociedade cristã com uma dinâmica corporativa e que privilegiava o espaço político e social local⁴¹.

A compreensão da dimensão social do homem não tinha nada de novo. O que Dehon defendia é que a sociabilidade não é uma dimensão passiva: o homem vive em sociedade e é plasmado pela comunidade. Padre Dehon pregava que era momento de assumir uma postura mais ativa e adulta do cristão na sociedade: sendo imagem e semelhança de Deus, o homem é capaz de criar. Trata-se de uma sociabilidade que se realiza na ação e através de iniciativas criativas. Uma sociabilidade capaz de organizar corporações e comunidades ativas, construtora de uma nova civilização cristã de acordo com o Reino do Coração de Jesus nas almas e nas sociedades.

Segundo Padre Dehon, o primeiro círculo de convivência era a família⁴². Em seguida, os católicos

41 GADILLE, Jacques. “Diffusion et mise en œuvre de l’encyclique sociale par le père Dehon à travers sa collaboration à la Chronique des Comités du Sud-Est”. In Y. LEDURE, *Rerum Novarum en France: le père Dehon et l’engagement social de l’Église*. Campin (Belgique): Universitaires, 1991, p. 85.

42 Esta temática aparece menos nos artigos de *Chronique*, mas é muito evidente no *Catecismo Social Cristão* [CSC].

se organizam por proximidade geográfica ou interesses comuns, a exemplo das associações da Idade Média. É interessante perceber a constante utilização da argumentação histórica no discurso de Padre Dehon. De um lado, isso reflete o estágio do pensamento social do final do século XIX, ainda insurgente e sem uma abrangente reflexão conceitual. Naquele momento, os discursos sociais eram monopolizados e pautados sobretudo pelo socialismo⁴³ e o magistério social estava nos primeiros passos. Assim, Padre Dehon busca um referencial teórico na história. De um lado, idealiza um estágio histórico demonstrando certa nostalgia; de outro lado, ele aponta para um período anterior à formação dos grandes estados, defendendo a realidade de uma época em que pequenos núcleos sociais (corporações, comunas, família) tinham mais autonomia em relação ao poder central do estado, do qual Padre Dehon é muito crítico.

Não percebem que a associação é uma necessidade natural que foi suprimida por um século e que agora está sendo violentamente despertada? Os trabalhadores, em especial, precisam se unir, e eles se unirão. Eles sofreram muito com o isolamento e a fraqueza que o acompanha. Mas como eles se unirão? Há apenas duas forças que podem uni-los, o socialismo e o catolicismo: o socialismo com o vínculo da violência, o catolicismo com o vínculo da caridade”⁴⁴.

43 A compreensão que Padre Dehon tem de socialismo aparece em diversos textos, mas ela está compendiada no *Catecismo Social Cristão* (Cf. CSC 108-115).

44 REV 8031083/3 [L. DEHON. “Petits vicaires en tête”. In *La Chronique du Sud-Est*, 1900/11, p. 655-656]. Em outro artigo,

O poder exagerado do Estado nos últimos séculos havia fragilizado os pequenos grupos e a própria Igreja havia aceitado um papel secundário, negando sua vocação associativa. A realidade do final do século XIX indicava certo atraso da missão da Igreja em conduzir a sociedade cristã à comunhão, à unidade e às novas exigências da caridade. Os textos de Padre Dehon pretendiam acordar do sono parte da Igreja que havia se acostumado com atividades pastorais que não enfrentavam as doenças sociais.

No entanto, se por um lado, Padre Dehon é muito crítico em relação à centralização estatal própria da III República, por outro lado, seguindo os ensinamentos de Leão XIII, ele não é um monarquista saudosista e reacionário. Ele é um democrata e aceita o regime republicano, mas luta contra o formato com o qual ele havia sido implantado na França. “Quando entendermos que Leão XIII tem gritado dos telhados nos últimos

Dehon afirma: “*Na França, o cesarismo revolucionário, seguindo o cesarismo real, havia destruído completamente nossos antigos costumes [as corporações]. Desde Luís XIV, e especialmente desde a Revolução, o Estado tem medo das associações, tem ciúme de sua influência legítima... e isso ainda não acabou! Mas se nossas correntes não foram totalmente quebradas, pelo menos nossos grilhões foram afrouxados. O espírito de associativismo foi ressuscitado nos últimos trinta anos; ele venceu com a lei de 1884 e deseja ainda mais*” (REV 8031071/2-8 [L. DEHON. “Jeunesse catholique”. In *La Chronique du Sud-Est*, 1900/1-2, p. 391-392]). A lei Waldeck-Rousseau (1884) autorizou sindicatos profissionais derrubando a proibição de associações profissionais que havia sido imposta pela Revolução em 1791. Os sindicatos tinham personalidade jurídica e podiam formar associações e estabelecer instituições de ajuda mútua e de pensão.

dez anos que as divisões políticas estão nos matando, que temos de ser republicanos em uma república”⁴⁵.

3.3 Educar para a ação legislativa

Ser “republicanos em uma república” implicava uma educação renovada para participação política, visto que a população estava acostumada a esperar que lideranças advindas das classes superiores dirigissem o país. A participação popular começava nos círculos de estudo, nos comitês, nas corporações e nos municípios, mas deveriam alcançar o parlamento.

De acordo com o programa da democracia cristã, era preciso uma ação legislativa a partir da união dos católicos nas eleições. A questão, que parece simples, encontrava obstáculos no apego dos grupos conservadores à restauração monarquista: rejeitavam não somente a república, mas não aceitavam facilmente a união com católicos que defendiam as propostas de Leão XIII que afirmava que a Igreja não deve ficar se opondo a um sistema político que não está essencialmente em desacordo com o Evangelho⁴⁶.

45 REV 5706/5 [L. DEHON. “Que faisons-nous donc?”. In *Chronique du Sud-Est*, 1899/12, p. 351-355].

46 Esta postura sóbria e não beligerante com o sistema político francês vigente é chamado de *ralliement* e se encontra expresso na Encíclica “*Au Milieu Des Sollicitudes* - Sobre a Igreja e o Estado na França”, publicada em língua francesa em 1892. *Ralliement* significa a orientação do papa de que os católicos devem aceitar a república onde ela é devidamente estabelecida por vontade popular, como na França. A palavra francesa “*rallier*” significa reunir, ou seja, indica a adesão dos católicos franceses à República. “A política do *ralliement* consistia fundamentalmente na recomendação de abandonar a oposição aos regimes li-

Segundo a Democracia Cristã, havia novas bandeiras para serem assumidas: a defesa dos operários, a liberdade de ensino, a proteção do culto, etc. Assim, nos artigos de Padre Dehon algumas vezes aparecem comentários em relação às eleições legislativas, motivando os jovens do sudeste a não desanimar perante as críticas dos conservadores. No artigo *Leçons à tirer des derniers événements*, Padre Dehon analisa com esperança os resultados das eleições na França e nos países vizinhos (Itália e Bélgica):

É verdade que os socialistas ganharam terreno na França e na Itália, mas os católicos também ganharam. Nas eleições francesas, eles também podem se orgulhar de um aumento de 500.000 votos. Na Itália, eles têm uma organização poderosa para contrastar com a dos socialistas. Em ambos os países, foi o partido intermediário que perdeu terreno [...]. A lição que os católicos devem aprender com esses acontecimentos é que devemos agir, e agir democraticamente. Devemos ir até as pessoas e atraí-las para nós. Devemos nos aproximar das pessoas por meio de

berais estabelecidos e passar a combater apenas a sua legislação nociva aos interesses e à doutrina da Igreja, devendo para tanto os católicos unirem-se, pondo de parte todas as divergências partidárias. Assentava essa política em dois princípios básicos: o da afirmação da contingência das formas governamentais civis e o da distinção entre a legislação e as instituições políticas dos regimes” (M. BRAGA DA CRUZ, “Ciências Sociais e Doutrina Social da Igreja”. In UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PORTUGAL, *Questões Sociais, Desenvolvimento e Política*, Lisboa, 1994, p. 106).

dedicação e trabalho. Devemos atrair as pessoas para nós, mostrando-lhes que somos seus amigos e que somente nossas doutrinas podem lhes trazer a felicidade que eles invejam. O desânimo não seria cristão [...]; estamos apenas começando e já estamos ganhando terreno. Ah, se ao menos fôssemos mais unidos e mais ativos!”⁴⁷.

Em *Un effort national*, Padre Dehon faz outra análise das eleições legislativas na Bélgica e na Itália. A França não estava evoluindo na participação política dos católicos e um dos principais desafios estava na contumaz divisão interna, consequência do conservadorismo reacionista de parte do clero e da população.

Também na França, precisamos realmente de um esforço nacional, ou melhor, dois, como na Bélgica, um esforço social e um esforço político. Um esforço social é necessário para realizar todas as obras de justiça e caridade cristãs que entendemos sob os nomes sugestivos de ação popular ou democracia cristã. Um esforço político também é necessário para obter uma maioria no Parlamento [...] Mas quando se trata de ação social, o clero não pode ficar em segundo plano. Eles têm o papel principal a desempenhar na aplicação prática dos princípios evangélicos de justiça e caridade, com a ajuda de batalhões de leigos e, especialmente, de jovens.⁴⁸

Uma ação marcada pela união dos católicos franceses... Padre Dehon defende a união dos católicos franceses em torno da Democracia Cristã. No entanto, isso não alcançou os frutos esperados e o

47 REV 8031057 [L. DEHON. “Leçons à tirer des derniers événements”. In *La Chronique du Sud-Est*, 1898/05, p. 164-165].

48 REV 8031098/8-9 [L. DEHON. “Un effort national”. In *La Chronique du Sud-Est*, 1901/11, p. 309-311].

período conhecido como III República⁴⁹ é marcado por uma série de derrotas políticas para os católicos⁵⁰. Esses fracassos são consequência da articulação de grupos políticos anticlericais – como os socialistas e os republicanos radicais – mas também da desunião dos políticos católicos, divididos basicamente entre dois projetos: o saudosismo reacionário monarquista e o grupo que aceitava a república e através do voto lutava pelas pautas da democracia cristã.

Os artigos em *Chronique* demonstram uma educação corajosa que não se esconde em trincheiras ideológicas ou se acomoda ao pensamento de uma maioria ociosa. São textos de um testemunho pro

49 A Terceira República Francesa foi o regime republicano que vigorou na França entre 1870 (Guerra Franco-Prussiana) e 1940 (armistício com os alemães na II Guerra Mundial). Foi no início deste período que Padre Dehon viveu seu apostolado e fundou a Congregação que, em 1903 foi expulsa da França. A situação da Igreja neste intervalo tem uma extensa bibliografia e exige atenção à complexa relação com o estado francês que passou pela laicização da educação (com Jules Ferry, em 1880), expulsão de congregações e culminou com o rompimento diplomático com a Santa Sé (1904/1905). Uma boa análise deste período na moldura dos estudos dehonianos se encontra no seguinte artigo: DEH2018-09-IT [BIESZCZAD, J. “La dissonanza conduce allo strappo - Francia e Santa Sede verso la rottura nel 1904”. In *Dehoniana* 2018/1, p. 104-155].

50 Nos “anos sociais” aconteceram três eleições legislativas: 1893, 1898 e 1902. Um mapeamento das eleições no período cobra uma conceituação de termos como *ralliés*, radicais, conservadores, republicanos moderados e socialistas. Para um acesso aos números, neste website encontram-se os resultados de cada pleito: <<https://www.france-politique.fr/histoire-politique-1871-1940.htm>>. Acesso em 30.09.23.

fético que convidam à conversão de rota diante das ameaças que cercavam o cristianismo na França. Padre Dehon tinha consciência que o maior desafio não estava no laicato, mas no clero. Daí seus esforços na educação social dos seminaristas.

3.4 A formação social dos jovens seminaristas

A partir de 1876, durante o verão, Padre Dehon participou da organização das primeiras semanas sociais para seminaristas em Val des Bois⁵¹. Os temas gravitavam sobretudo em torno aos escritos pontifícios dedicados à realidade social. Em 1901, Padre Dehon escreveu um artigo motivando os jovens padres e os seminaristas a aderir à democracia cristã e às determinações sociais e políticas de Leão XIII.

Gratior ardescit juvenili in pectore virtus’. A virtude tem mais encanto e ardor no coração de um jovem”. Portanto, não se deixem perturbar, queridos seminaristas, pelos pesadelos desses dois ou três velhos párocos ou cônegos. Eles estão três quartos de século atrasados e, às vezes, divagam como boas mãezinhas. Vocês têm o Papa com vocês e isso lhes basta [...]. Abram alas para os jovens e para a democracia cristã! O Papa gosta desses jovens, e eles também gostam do Papa”⁵².

A formação social de um seminarista objetivava uma pastoral integral e abrangente, disposta a um modelo de pastoreio que não negava de maneira

51 Cf. R. PRÉLOT, *L'œuvre sociale du chanoine Dehon*, 1936, p. 57-59.

52 REV 8031097/8 [L. DEHON, “Place aux jeunes et à la Démocratie chrétienne”. In *La Chronique du Sud-Est*, 1901/10, p. 269-271]. O mesmo texto se encontra em: *La justice sociale* (9.11.1901, p. 2).

alguma a centralidade da vida espiritual, mas não a confinava na casa paroquial ou na sacristia, mas a lançava nas novas esferas da sociedade em mudança. A vida espiritual deveria conduzir a um cristianismo integral em que o zelo apostólico social era consequência de uma compreensão atualizada da sociedade, ao contrário da visão das “mãezinhas”, que estão há três quartos de século parados no tempo! O zelo pastoral com acento social se opunha à inércia e à indiferença que caracterizavam muitos ministros na época.

Esta postura de Padre Dehon gerava críticas e desconfianças. Na obra de R. Prévot, por exemplo, temos o relato da reação de parte do clero ao artigo acima (*Place aux Jeunes et à la Démocratie Chrétienne*). Exigir espaço e cidadania aos jovens dedicados aos comitês sociais provocou perseguições e incompreensões no universo católico francês. O bispo de Nancy, Charles-François Turinaz, foi um dos críticos de Padre Dehon, não somente pela ação formativa junto aos seminaristas, como também pelos congressos sociais para sacerdotes⁵³.

3.5 Uma ação urgente e uma dinâmica vocacional

Os artigos são uma espécie de motivação social. Ao convocar os jovens à prática social, Padre Dehon mostra que não se trata de uma atividade pontual, mas um chamado vocacional diante do qual a resposta não pode tardar. É preciso agir rápido e não se deixar amarrar pelas redes das facções conservado

⁵³ Cf. R. PRÉLOT, 1936, p. 67-68.

ras, grupos que Dehon ironiza como a “a irmandade dos braços cruzados”⁵⁴ ou os “velhos párocos”⁵⁵. Há um constante alerta não somente diante do avanço da pauta anticlerical na Assembleia Legislativa, mas sobretudo à indiferença dos católicos às questões sociais. Era urgente uma ação colaborativa, de união em torno a questões sociais próprias do sudeste francês, como o crédito rural. A inércia é superada no trabalho colaborativo e, das bases, brotariam renovadas lideranças na política nacional. Em um artigo de 1901 - *Les neutres* - Padre Dehon critica a apatia social.

Preguem e tomem a iniciativa. A força está nas associações. Desenvolvam sua propaganda para a fundação de sociedades mútuas, sindicatos e cooperativas de crédito rural. Todos esses grupos, fundados em um espírito católico, serão a base para todas as nossas ações. Eles apoiarão a boa imprensa, formarão quadros para a defesa social e política”⁵⁶.

Com o objetivo de suscitar iniciativas organizadas e corajosas, a temática militar aparece em alguns artigos como uma inspiração para os jovens. Eles deveriam se enxergar como um exército a serviço da construção de uma nova sociedade. O Fundador não defende o uso de armas ou violência, mas uma ação ordenada. Esta postura brotava da compreensão

54 Cf. REV 8031093/3 [L. DEHON, “Les neutres”. In *La Chronique du Sud-Est*, 1901/06, p. 157-158].

55 Cf. REV 8031097/8 [L. DEHON, “Place aux jeunes et à la Démocratie chrétienne”. In *La Chronique du Sud-Est*, 1901/10, p. 269-271].

56 REV 8031093/5 [L. DEHON, “Les neutres”. In *La Chronique du Sud-Est*, 1901/06, p. 157-158].

de que a França se encontrava em risco. Há um sentido de urgência: é preciso fazer algo ou será o fim da França católica. Assim como em outras temáticas, Padre Dehon não se detém em conceituações desnecessárias, mas aponta para ícones que mobilizam: Joana d’Arc, os Macabeus, as Cruzadas e os cavaleirismo da Idade Média.

O perigo é grande e somos poucos. Que assim seja! Os Macabeus tinham algumas centenas de soldados, derrotaram os generais de Antíoco, expulsaram os sírios e ergueram os altares do verdadeiro Deus. Alguns heróis valem um exército. Joana d’Arc tinha apenas alguns batalhões em Orléans. Não lhe parece que hoje, no campo católico, valem mais ou menos o que valiam a corte e o exército de Carlos VII? O que Cristo está fazendo? Ele envia Joana d’Arc de volta para nós [...]. Imitem Joana d’Arc, todos vocês, companheiros da juventude católica, levem à ação todos aqueles que se contentam em reclamar. Sejam devotados e práticos, como Joana d’Arc, vão de paróquia em paróquia e criem, como tantos batalhões da boa ação, as sociedades mútuas, os sindicatos e os grupos agrícolas que expulsarão os inimigos de hoje, os anarquistas de baixo e os especuladores do alto”⁵⁷.

Nestes textos, emerge não somente a dinâmica formativa de Padre Dehon, mas seu sistema reflexivo. Embora tivesse uma série de doutorados, diversas publicações e convites para trabalhar em duas universidades, ele não foi necessariamente um

57 REV 8031093/6-7 [L. DEHON, “Les neutres”. In *La Chronique du Sud-Est*, 1901/06, p. 157-158].

homem da academia, de escritórios ou da elaboração de teorias com pouco nexo com a realidade, mas ele refletia e educava para a ação associativa e solidária. Argumentava menos pela teoria que pelas imagens, pelo recurso às lições da história, pelo magistério pontifício ou até mesmo pelo emprego da ironia. Isso não queria dizer que não havia uma reflexão muito bem elaborada. Os artigos em *Chronique* mostram que seu pensamento partia da realidade e voltava à realidade com o intuito de transfigurá-la pelo compromisso cristão. A tarefa primeira dos comitês do sudeste era uma atividade reflexiva que conduzia à prática. Eram grupos que tinham uma dinâmica formativa para jovens. Este modelo não era novo e durante o período em estudo em Paris, Padre Dehon participou dos “Círculos Católicos”⁵⁸, mas ali se tratava de grupos que tinham um ingresso mais restrito. A novidade dos comitês consistia na abertura a jovens de diversas classes sociais em vista de uma ação política, democrática, organizada e cristã. Tratava-se não somente de uma porta aberta, mas de um convite, uma dinâmica vocacional que provocava cada jovem do sudeste a reconhecer-se um cristão adulto, um apóstolo enviado a compreender e transformar o mundo a partir da luz do Evangelho e do magistério católico.

⁵⁸ NHV 1/72-73.

3.6 Educar para a ação local a partir da reflexão global

Os conceitos e projetos ilustrados por Padre Dehon têm como referência central o magistério pontifício. Geralmente, os últimos parágrafos dos artigos são uma convocação para a atividade social e são recordados os projetos mais comuns: associações, agências de crédito rural, construção de moradias populares, etc. Nos breves artigos de *Chronique*, Padre Dehon não se detém longamente em argumentações, explicações e fundamentações. Para isso, havia os outros artigos de *Chronique* ou mesmo outras obras do autor, como “Catecismo Social”, “Diretrizes Pontifícias” ou “Manual Social Cristão”. Nestas três obras, temos uma temática conexa aos textos de *Chronique*, mas com objetivos e formatos distintos. São textos mais longos onde é possível delinear argumentos com mais clareza.

O objetivo dos textos de *Chronique* era a condução à prática e, neste sentido, o emprego de imagens tem uma força única. Há uma contínua exemplificação a partir dos países vizinhos buscando, aparentemente, instigar o patriotismo francês ao demonstrar que os outros estão fazendo muito e a “filha predileta da Igreja” está adormecida. Em um artigo de 1900 (*Jeunesse catholique*), Padre Dehon compara as iniciativas para juventude na França com aquelas dos países próximos - Áustria, Alemanha, Suíça e Hungria - demonstrando a inferioridade dos franceses.

Vocês sabem, caros leitores, qual é a posição dos católicos alemães no que diz respeito às obras da juventude? Eles estão surpreendentemente à frente de vocês. Associações de aprendizes, associações de jovens artesãos, associações de trabalhadores comerciais, associações de estudantes, grupos de estudos sociais [...], tudo é muito dinâmico e numeroso. É nessas associações que eles treinam seus eleitores e seus cidadãos católicos. [...] O movimento se espalhou para os países vizinhos do Império Alemão. A Áustria tem 193 associações e 67 centros; a Hungria, 64 associações e 20 centros; a Suíça, 30 associações e 6 centros. E a França?⁵⁹

Estes textos demonstram uma constante articulação na dinâmica pedagógica social de Padre Dehon. De um lado um convite à ação local: as iniciativas políticas cristãs deveriam principiar a partir das urgências sociais de uma parcela da população: formação agrícola, crédito, financiamento, etc. De outro, ecoa um constante apelo a olhar além das fronteiras francesas. Isto é, aprender a refletir globalmente, estudar os exemplos de corporações de outros países para aprimorar os projetos locais⁶⁰.

59 REV 8031071/2-8 [L. DEHON, “Jeunesse catholique”. In *La Chronique du Sud-Est*, 1900/1-2, p. 391-392].

60 Ainda nesta moldura regionalizada, é interessante perceber que uma série de artigos se dedica a abordar a agricultura porque era uma realidade muito própria do sul da França. O tema aparecia em outras revistas, como *Le Règne*, mas é mais abundante em *Chronique*.

Os exemplos alcançam vários países - Alemanha, Espanha, Itália, Suíça, Inglaterra, etc. - e isto pode ser percebido pelos títulos dos artigos. No entanto, um país é destacadamente elogiado: a Bélgica⁶¹. Nas lições de sociologia cristã de Padre Dehon, no país vizinho se encontra o exemplo a ser seguido pelos jovens democratas cristãos franceses.

Os belgas têm muito senso político; eles derrubaram o ministério liberal para salvar a liberdade. Os católicos estão no poder há vinte anos, e a Bélgica é o país mais próspero e feliz da Europa. A França é uma floresta de outono com folhas amareladas; a Bélgica é cheia de seiva e vida. Seu solo, admiravelmente cultivado, sustenta a população mais densa da Europa e do mundo⁶².

A partir de 1903, temos uma drástica redução nas contribuições para *Chronique*: 1904 (2), 1995 (0), 1996 (2), 1907 (2), 1908 (1). Temos igualmente uma mudança na temática, que se torna muito mais aberta ao mundo fazendo com que o recurso aos exemplos se intensifique. Neste período, Padre Dehon está em viagens fora da Europa e, por isso, é uma fase de certo

61 A história da democracia cristã na Bélgica difere daquela francesa pelo seu sucesso, daí o apelo de Padre Dehon a seguir o exemplo dos católicos belgas que eram muito mais unidos e conquistaram o poder pelo voto em 1884. Devido a diversos fatores como a dinâmica atuação política e a ampliação da base eleitoral, eles mantiveram o controle das duas casas legislativas por aproximadamente trinta anos (Cf. <https://resultatselection.belgium.be/fr>; acesso em: 02.09.2023).

62 REV 8031115 [L. DEHON, “Comme en Belgique”. In *La Chronique du Sud-Est*, 1903/02, p. 41-42]. Não é surpreendente que tenha sido na Bélgica que, mais tarde, a Congregação encontrará refúgio a partir de 1903, depois da expulsão da França.

encantamento com países que estavam sendo visitados, com o progresso dos povos, com as conquistas sociais dos trabalhadores e com as novas modalidades associativas: elogia o trabalho social em Camaragibe⁶³, analisa os círculos operários na Argentina⁶⁴, compara as cidades norte-americanas com a capital francesa⁶⁵ e, por fim, enaltece os direitos das mulheres na Finlândia⁶⁶.

Conclusão: educar para o Reino do Coração de Jesus

Embora não cite insistentemente a espiritualidade do Coração de Jesus, o projeto formativo e social de Padre Dehon adquire sentido na moldura do Reino do Coração de Jesus nas almas e nas sociedades. Na educação da juventude do sul da França para a atividade social, está entranhada a compreensão que o reinado de Cristo não é um reinado de “sacristia” ou de “consciência” (como defendia o anticlericalismo da III República), mas um senhorio integral que abraçava todas as instâncias do tecido social.

63 Cf. REV 8031129 [L. DEHON, “Une forme de la corporation chrétienne au Brésil”. In *La Chronique du Sud-Est*, 1906/11, p. 327-328].

64 Cf. REV 8031130 [L. DEHON, “Les cercles ouvriers dans la République de l’Argentine”. In *La Chronique du Sud-Est*, 1907/02, p. 57-58].

65 Cf. REV 8031131 [L. DEHON, “Impressions d’Amérique. Paris, petite ville”. In *La Chronique du Sud-Est*, 1907/08-09, p. 268-269].

66 Cf. REV 8031132 [L. DEHON, “La Finlande: le féminisme”. In *La Chronique du Sud-Est*, 1908/01, p. 20-21].

Esse reinado, que deve ser preparado nas mentes e nos corações, deve penetrar em tudo: indivíduos, famílias, grupos sociais; grupos sociais desde os mais elementares até o Estado, a nação, sem deixar fora de sua influência qualquer parte do corpo social, o judiciário, a administração, o exército ou qualquer uma das sociedades [...]; absolutamente tudo deve estar sujeito a ele”⁶⁷.

Trata-se de um reinado que deve ser “preparado na mente”, ou seja, pela reflexão e pelo estudo para compreender os obstáculos que cada sociedade impõe ao reinado do amor, da justiça e da paz. É sobretudo através dos grupos sociais - dos mais elementares até os mais altos - que a sociedade poderá ser conduzida à vontade e ao projeto de Jesus. Este processo de restauração não é retorno a um regime político, não aponta para o passado, mas descortina um futuro que se constrói primordialmente pela educação.

Os artigos em *Chronique* traduzem as opções de Padre Dehon que ainda são determinantes: a educação, a juventude, o povo. Ele não pensa em uma França Católica a partir de um reconhecimento do chefe de estado, mas projeta um reconhecimento que se faça nas pequenas sociedades, nas corporações, nas diversas associações, na pluralidade cultural da França do final do século XIX. Neste sentido, o título da revista fundada por Dehon em 1889 é ilustrativo. Temos ali a palavra “sociedades” e não “sociedade” e o emprego do plural traduz uma realidade social cada vez mais plural que deveria encontrar na fé seu ponto

67 EXT 8035023/6 [L. DEHON. “Notre but & notre programme”. In *Le Règne du Cœur de Jésus*, 1890/01, p. 1-14].

de ancoragem nacional. Assim, o projeto pedagógico de Padre Dehon é um caminho amplo que objetivava a formação da juventude francesa. Isto é, há uma concepção de nação que parte dos laços comunitários essenciais. O olhar é muito atento à realidade internacional e à história universal, mas tudo isso tem como arremate a realidade próxima.

Le Règne du Cœur de Jésus dans les âmes et dans les sociétés e *Chronique* são as duas revistas em que Padre Dehon mais escreveu e entre elas há uma fecunda articulação, como demonstrado acima. Esta relação se encontra igualmente na palavra “alma”. Alma, na espiritualidade inaciana - na qual Padre Dehon foi formado -, não significa uma redução espiritualista, mas toda a pessoa, na sua integridade, na relação com Deus. A formação social não era uma educação reduzida à bipolaridade mente e ação, mas era um projeto que envolvia o ser humano em sua integridade: vida espiritual, social, intelectual, política, etc. Educar não é formar o indivíduo, mas educar a alma, formar a pessoa integralmente e contribuir para a construção de uma sociedade de acordo com o Reino do Coração de Jesus. Nada do que é humano deveria ser alheio às preocupações da Igreja e da educação cristã.

A dedicação de Padre Dehon à *Chronique* foi reconhecida em vários momentos. Em julho de 1925, Victor Berne enviou uma carta a Padre Dehon com um emocionado agradecimento pelos anos de colaboração.

Sua mensagem me faz lembrar dos bons e velhos tempos, dos muitos anos em que você se dispunha, mesmo quando já estava sobrecarregado de trabalho, a ser o primeiro a escrever para nós.

Era o zelo, o trabalho proveitoso, inteligente e socialmente engajado, que você costumava soprar a plenos pulmões; no fundo, algo disso permaneceu e a nossa “Segunda Semana Social”, que está ocorrendo nestes dias na colina de Fourvières, em meio às multidões, aos muitos amigos, aos muitos bispos nos encorajando com as bênçãos de Roma; ainda ecoa fortemente seus preciosos “toques de trombeta”. Foi uma graça de Deus tê-lo encontrado nos primeiros dias [da revista], em uma época conturbada em que os impulsos generosos eram temidos, em que os erros podiam se espalhar e infectar tudo com bons sonhos”⁶⁸.

Sobre esta carta, Padre Dehon escreve em NQT :
“Recebi belas cartas de Victor Berne, de Lyon, que me lembra das nossas ardentes campanhas pela “Democracia Cristã” para a ação social católica em França. Durante alguns anos, publiquei o artigo principal desta excelente revista. Foi uma das formas da minha campanha social, abençoada por Leão XIII”⁶⁹.

Trata-se do último escrito de Padre Dehon em NQT! As linhas finais em seu diário fazem referência ao Papa da *Rerum Novarum* e ao seu apostolado como “educador social”. De um lado, este providencial registro indica a importância destes artigos na vida do Fundador: um tesouro ainda a ser profeticamente interpretado. De outro, a página em branco parece cobrar uma redação que deve avançar, no espí

68 Carta de Victor Berne para Leão Dehon – 29.07.1925. (Cf. AD. B. 21. inv. 350.10).

69 NQT 45/85.

rito da fidelidade criativa, através da família religiosa herdeira de seu patrimônio carismático.

“É um passo na minha vida”. Com esta expressão, Padre Dehon indicou um novo caminho apostólico em sua biografia, um apostolado que poderia igualmente ser chamado de “catecismo social”, uma missão em que Dehon nunca se comportou como um formulador teórico, mas como um “eco” do evangelho traduzido no magistério social dos papas. Pelos seus artigos, Padre Dehon permitia que a voz da Igreja ecoasse em novos grupos sociais convocando-os vocacionalmente à evangélica militância social.

Nos artigos de *Chronique*, Padre Dehon continuou o apostolado da educação, mas com passos mais decisivos e em uma nova direção. “Vamos ao povo. Vamos aos bárbaros”, convocou em julho de 1900⁷⁰: é preciso uma nova aliança entre povo e Igreja e da parte do clero é necessária a dedicação fiel de quem ensina ao povo sua verdadeira identidade. Junto à expressão “ir ao povo” se poderia acrescentar outra fórmula, talvez menos célebre, escrita por Dehon aos seus religiosos sobre o apostolado social na Carta Circular intitulada *Souvenirs*: “este apostolado deve continuar”⁷¹.

70 Cf. REV 8031076 [L. DEHON. “Passons aux barbares”. In *La Chronique du Sud-Est*, 1900/07, p. 539-540].

71 LCC 8090139/48 [SVN 48]. *Souvenirs* é um “testamento espiritual” que Padre Dehon escreveu ao início do seu 70º ano de vida, em 1912. Trata-se de um fecundo compêndio de seu legado à Congregação. Recorda sua vida, os inícios do Instituto, as diversas fundações e as dificuldades encontradas. O seu trabalho social é destacado e é nesse contexto que ele afirma que “este apostolado deve continuar”.

Isto é, o caminho de formação social deve prosseguir. O apostolado da educação social com matriz dehoniana deve perseverar, certamente não repetindo as mesmas afirmações do Fundador, mas avançando através dos princípios inspiradores ali enraizados: a tessitura de redes solidárias fincadas na subsidiariedade, a defesa da democracia de inspiração cristã, a opção pelo povo invisível aos poderes públicos, a atenção às mutações sociais, a clareza acerca da missão do sacerdote no meio do povo, a compressão do papel da educação na construção do Reino do Coração de Jesus, a coragem de ser fiel a princípios sociais cristãos, mesmo quando não são aceitos pela maioria ou rejeitados por uma minoria ruidosa.

“Este apostolado deve continuar!”. Nossa pesquisa se enquadra na obediência a essa convocação apostólica de Padre Dehon. Certamente, por “continuar” não entendemos estreitamente como transmissão de conceitos de uma época remota, mas o comprometimento com a missão profética assumida pelo Fundador de “soar a trombeta”, despertar sonhos coletivos, sacudir o individualismo disfarçado de apego devocionismo, nutrir a esperança e motivar os jovens a superar a inércia de parte de uma Igreja intimidada por um estado alheio à religião. A reconstrução e a reparação do tecido social através da educação foi uma missão que Padre Dehon assumiu continuamente e isso é um selo entalhado em qualquer projeto inspirado em sua vida e obra.

Referências bibliográficas

I - Artigos de *Chronique*⁷²

LÉON DEHON. “Rome”. In *La Chronique du Sud-Est* (1898/02), Lyon, p. 55-56. [REV 8031046]

LÉON DEHON. “La terre!”. In *La Chronique du Sud-Est* (1899/04), Lyon, p. 91-93. [REV 8031060]

LÉON DEHON. “Leçons à tirer des derniers événements”. In *La Chronique du Sud-Est* (1898/05), Lyon, p. 164-165. [REV 8031057]

LÉON DEHON. “Action catholique. Substance ancienne, formes nouvelles”. In *La Chronique du Sud-Est* (1898/12), Lyon, p. 380-381. [REV 8031056]

LÉON DEHON. “La terre”. In *La Chronique du Sud-Est* (1899/06), Lyon, p. 167-168. [REV 8031062]

LÉON DEHON. “L’école”. In *Chronique des Comités du Sud-Est* (1899/07), Lyon, p. 166-168 [REV 5708]

⁷² Estes artigos se encontram na plataforma “DehonDocs”, no seguinte endereço: <http://www.dehondocsoriginals.org/publicati/ART/REV>. A listagem acima está cronologicamente organizada.

LÉON DEHON. “Que faisons-nous donc?”. *In La Chronique des Comités du Sud-Est* (1899/12), Lyon, p. 351-355. [REV 5706]

LÉON DEHON. “Jeunesse catholique”. *In La Chronique du Sud-Est* (1900/1-2), Lyon, p. 391-392. [REV 8031071]

LÉON DEHON. “Passons aux barbares”. *In La Chronique du Sud-Est* (1900/07), Lyon, p. 539-540. [REV 8031076]

LÉON DEHON. “Petits vicaires en tête”. *In La Chronique du Sud-Est* (1900/11), Lyon, p. 655-656. [REV 8031083]

LÉON DEHON. “Démocratie chrétienne”. *In La Chronique du Sud-Est* (1901/02), Lyon, p. 37-39. [REV 8031086]

LÉON DEHON. “Les neutres”. *In La Chronique du Sud-Est* (1901/06), Lyon, p. 157-158. [REV 8031093]

LÉON DEHON. “Place aux jeunes et à la Démocratie chrétienne”. *In La Chronique du Sud-Est* (1901/10), Lyon, p. 269-271. [REV 8031097]

LÉON DEHON. “Un effort national”. *In La Chronique du Sud-Est* (1901/11), Lyon, p. 309-311. [REV 8031098]

LÉON DEHON. “Les libertés nécessaires”. *In La Chronique du Sud-Est* (1902/10), Lyon, p. 309-310]. [REV 8031109]

LÉON DEHON. “Comme en Belgique”. *In La Chronique du Sud-Est* (1903/02), Lyon, p. 41-42. [REV 8031115]

LÉON DEHON. “Une forme de la corpora-
tion chrétienne au Brésil”. *In La Chronique du Sud-
-Est* (1906/11), Lyon, p. 327-328. [REV 8031129]

LÉON DEHON. “Les cercles ouvriers dans
la République de l’Argentine”. *In La Chronique du
Sud-Est* (1907/02), Lyon, p. 57-58. [REV 8031130]

LÉON DEHON. “Impressions d’Améri-
que. Paris, petite ville”. *In La Chronique du Sud-Est*
(1907/08-09), Lyon, p. 268-269. [REV 8031131]

LÉON DEHON. “La Finlande: le féminis-
me”. *In La Chronique du Sud-Est* (1908/01), Lyon, p.
20-21. [REV 8031132]

II - Outros textos de Padre Dehon⁷³

LÉON DEHON. *Catéchisme social*. Paris :
Bloud et Barral, 1898. [CSC].

⁷³ Estes textos estão disponíveis na língua original na platafor-
ma “DehonDocs” (Cf. <http://www.dehondocsoriginals.org>).

LÉON DEHON. *Notes sur l’histoire de ma vie*, 15 volumes. Roma: Centro Studi Dehoniani, 2017. [NHV]

LÉON DEHON. *Notes Quotidiennes*, 45 volumes. Roma: Centro Studi Dehoniani, 2017. [NQT]

LÉON DEHON. “*Notre but et notre programme*”. In *Le Règne du Cœur de Jésus* 1890/01, p. 1-14. [EXT 8035023/6]

LÉON DEHON. *Œuvres Sociales: I - les articles* (1889-1922). Edizioni Dehoniane Napoli - Andria - Roma. 1978.

LÉON DEHON. *Souvenirs. 1843 – 1877 – 1912: A mes fils spirituels de la Congrégation des Prêtres du Cœur de Jésus*. Carta Circular, Roma, 1912. [LCC 8090139 ou SVN 48].

III - Textos diversos⁷⁴

ALMEIDA, J. C. “El amor de Cristo impulsó a Dehon hacia el apostolado educativo”. In *Dehoniana* 99 (2009), Roma, p. 49-76. [DEH2009-04-PT]

ALMEIDA, J. C. *Léon Dehon e a Educação*. Studia Dehoniana 50. Roma: Centro Studi Dehoniani, 2008.

⁷⁴ Os artigos da revista “Dehoniana” se encontram na plataforma digital: <http://www.dehonianadocs.org>. Os textos de “Studia Dehoniana” se encontram em: <http://www.studiadehonianadocs.org/#/home>.

BRAGA DA CRUZ, M. “Ciências Sociais e Doutrina Social da Igreja”. In UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PORTUGAL, *Questões Sociais, Desenvolvimento e Política*, Lisboa, 1994.

BIESZCZAD, J. “La dissonanza conduce allo strappo - Francia e Santa Sede verso la rottura nel 1904”. In *Dehoniana* 100 (2018/1), p. 104-155. [DEH2018-09-IT]

CONGREGATIONIS PRESBYTERORUM A SACRO CORDE JESUS. *Elenchus 1903-1904*. Bruxellae, 1904.

GADILLE, J. “Diffusion et mise en œuvre de l’encyclique sociale par le père Dehon à travers sa collaboration à la Chronique des Comités du Sud-Est”. In LEDURE, Y. *Rerum Novarum en France: le père Dehon et l’engagement social de l’Église*. Campin (Belgique): Universitaires, 1991.

LEÃO XIII. *Carta encíclica Rerum Novarum sobre a condição dos operários*. 15.05.1891. São Paulo: Paulinas, 2006.

LEDURE, Y. *Rerum Novarum en France. Le Père Dehon et l’engagement social de l’Église*. Campin (Belgique): Universitaires, 1991 [Studia Dehoniana Varia].

MANZONI, G. *Leone Dehon e il suo messaggio*. Bologna: EDB, 1989.

MORA CABELLO, L. M. “L’educazione cristiana nel pensiero di Padre Dehon”. In *Dehoniana* 85 (1994/3), Roma, p. 97-109]. [DEH1994-32-PT]

MORELLO, L. “A última etapa social do Padre Dehon”. In *Dehoniana* 65 (1984/3), Roma, p. 281-291. [DEH1984-30-PT]

MORELLO, L. “O primeiro Manual de Sociologia cristã”. In *Dehoniana* 45 (1980/4), Roma, p. 192-205. [DEH1980-22-PT]

MORELLO, L. *Repères biographiques* [Apresentação crítica no universo dos artigos sociais de Padre Dehon]. Roma: Centro Studi Dehoniani, 1978. [REV 8031000]

PERROUX, A. *Le Témoignage d’une vie le Père Jean-Léon Dehon (1843-1925)*. Studia Dehoniana 59. Roma: Centro Studi Dehoniani, 2014.

PRÉLOT, R. *L’œuvre sociale du chanoine Dehon*. Paris: Éditions Spes, 1936. [*Studia Dehoniana Varia*, Édition digital do Centro Studi Dehoniani, Roma, 2020]